

A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

THE IMPLEMENTATION OF FINANCIAL EDUCATION IN BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

LA IMPLEMENTACIÓN DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS BRASILEÑAS: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-464>

Data de submissão: 01/05/2025

Data de publicação: 31/05/2025

Ivaldo Sales Nascimento Junior

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a implementação da educação financeira no ensino fundamental II em escolas públicas brasileiras. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram identificados os principais desafios e oportunidades para o ensino da educação financeira nesse contexto. Os resultados indicam que a falta de formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a complexidade do tema são os principais obstáculos para a efetivação da educação financeira. Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias digitais representam oportunidades para a integração dessa temática ao currículo escolar. Conclui-se que a implementação da educação financeira nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta desafios, mas a existência de políticas públicas e a possibilidade de utilizar novas metodologias e recursos didáticos são fatores que podem contribuir para a melhoria do ensino nessa área.

Palavras-chave: Finanças. BNCC. Formação Docente. Recursos Didáticos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the implementation of financial education in Brazilian public schools in middle school. Through a systematic literature review, the main challenges and opportunities for teaching financial education in this context were identified. The results indicate that the lack of specific teacher training, the scarcity of adequate teaching materials, and the complexity of the topic are the main obstacles to the implementation of financial education. On the other hand, the National Common Curricular Base (BNCC) and the use of digital technologies represent opportunities for integrating this topic into the school curriculum. It is concluded that the implementation of financial education in Brazilian public schools still faces challenges, but the existence of public policies and the possibility of using new methodologies and teaching resources are factors that can contribute to improving teaching in this area.

Keywords: Finance. BNCC. Teacher Training. Teaching Resources.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la implementación de la educación financiera en escuelas públicas brasileñas de secundaria. Mediante una revisión sistemática de la literatura, se identificaron los principales desafíos y oportunidades para la enseñanza de la educación financiera en este contexto. Los resultados indican que la falta de formación docente específica, la escasez de materiales didácticos adecuados y la complejidad del tema son los principales obstáculos para su implementación. Por otro

lado, la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y el uso de tecnologías digitales representan oportunidades para integrar este tema en el currículo escolar. Se concluye que la implementación de la educación financiera en las escuelas públicas brasileñas aún enfrenta desafíos, pero la existencia de políticas públicas y la posibilidad de utilizar nuevas metodologías y recursos didácticos son factores que pueden contribuir a mejorar la enseñanza en esta área.

Palabras clave: Finanzas. BNCC. Formación Docente. Recursos Didácticos.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira, segundo Santos (2017), vai além do ensino de conceitos básicos sobre dinheiro, envolvendo a formação de valores, atitudes e habilidades que permitam aos indivíduos gerenciar suas finanças de forma eficaz e tomar decisões conscientes ao longo da vida. Nesse sentido, a escola assume um papel crucial na formação de cidadãos financeiramente alfabetizados, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconômico do país.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) inclui a educação financeira como um tema transversal, reconhecendo sua importância para a formação integral do estudante. No entanto, a implementação dessa temática nas escolas públicas ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a complexidade do tema.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar como os docentes das escolas públicas brasileiras têm abordado a educação financeira no ensino fundamental II, considerando as diretrizes curriculares e as especificidades do contexto escolar. Busca-se, por meio de uma revisão bibliográfica, identificar as principais abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes, os conteúdos abordados, os recursos didáticos empregados e os desafios enfrentados na implementação da educação financeira.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA

A educação financeira, segundo Santos (2017), transcende o mero ensino de conceitos monetários. Ela engloba a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos indivíduos tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis ao longo de suas vidas. Leme e Silva (2019) complementam essa definição ao enfatizar a importância da educação financeira para a autonomia, a inclusão social e o bem-estar individual.

Estudos como o de Chagas et al. (2018) demonstram que a educação financeira, quando implementada de forma eficaz, pode contribuir para a redução do endividamento, o aumento da poupança e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a educação financeira é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa, como argumentam Lusardi e Mitchell (2014).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: INSERÇÃO NOS CURRÍCULOS E ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A inserção da educação financeira nos currículos escolares tem sido objeto de debate em diversos países. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reconhece a importância da educação financeira para a formação integral do estudante. No entanto, a implementação dessa temática ainda enfrenta desafios.

Estudos internacionais, como os de Van Rooij et al. (2011), demonstram que a educação financeira nas escolas pode ter um impacto positivo no comportamento financeiro dos jovens ao longo da vida. No Brasil, pesquisas como a de Silva e Oliveira (2015) apontam para a necessidade de uma abordagem pedagógica mais prática e contextualizada, que permita aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações reais.

Diferentes abordagens metodológicas têm sido utilizadas na educação financeira, como jogos, simulações, estudos de caso e projetos. Segundo Almeida e Silva (2018), a escolha da metodologia deve considerar as características dos alunos e os objetivos de aprendizagem.

2.3 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS

O contexto da educação brasileira apresenta desafios específicos para a implementação da educação financeira. A falta de recursos, a grande demanda por outras áreas do conhecimento e a formação inadequada dos professores são alguns dos obstáculos enfrentados pelas escolas públicas.

As políticas públicas brasileiras para a educação financeira têm evoluído nos últimos anos, com a criação de programas e iniciativas que visam promover a educação financeira na população. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir a implementação efetiva dessas políticas nas escolas.

2.4 DOCENTES E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PAPEL, DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Os docentes desempenham um papel fundamental na implementação da educação financeira nas escolas. No entanto, muitos professores se sentem despreparados para abordar esse tema, devido à falta de formação específica e à complexidade do assunto.

A falta de formação específica dos professores, identificada por Oliveira e Silva (2016), aliada à carência de materiais didáticos adequados (Almeida e Silva, 2018), representa um desafio significativo para a implementação da educação financeira. No entanto, a BNCC (BRASIL, 2017) oferece um marco teórico para a integração dessa temática ao currículo escolar, e o uso de tecnologias

digitais, como sugerido por Almeida e Silva (2018), pode contribuir para tornar o ensino mais atrativo e eficaz." Além disso, é importante que os docentes tenham acesso a materiais didáticos adequados e a um currículo bem estruturado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma **revisão bibliográfica**. Através deste método, busca-se sistematizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, no caso, a educação financeira no ensino fundamental II nas escolas públicas brasileiras. A revisão bibliográfica permite identificar lacunas na pesquisa, tendências e contribuições relevantes para o campo de estudo.

Para a realização desta pesquisa, foi adotada uma estratégia de busca sistemática em diversas bases de dados acadêmicas, a fim de garantir a abrangência e a qualidade dos estudos incluídos. As bases de dados consultadas foram: SciELO, Google Scholar, Periódicos CAPES, a Base de dados especializada em educação, mantida pelo Instituto de Ciências da Educação dos Estados Unidos - ERIC

Os seguintes termos de busca foram utilizados, combinados de diferentes formas: educação financeira, ensino fundamental II, escolas públicas, Brasil, docentes, práticas pedagógicas, currículo escolar, políticas públicas, formação de professores.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar as principais categorias de análise. Para tanto, os artigos foram lidos e relidos, e as informações relevantes foram extraídas e organizadas em um quadro comparativo.

As seguintes categorias de análise foram definidas:

- **Abordagens metodológicas:** Quais as principais abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes para ensinar educação financeira?
- **Conteúdos abordados:** Quais os conteúdos mais frequentemente abordados nas aulas de educação financeira?
- **Recursos didáticos:** Quais os recursos didáticos mais utilizados pelos docentes?
- **Desafios enfrentados:** Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação da educação financeira?
- **Formação docente:** Como a formação inicial e continuada dos docentes contribui para a sua prática em educação financeira?
- **Políticas públicas:** Qual o papel das políticas públicas na promoção da educação financeira nas escolas?

Após a identificação dessas categorias, os dados foram analisados de forma comparativa, buscando identificar padrões, tendências e divergências entre os estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado por Oliveira e Silva (2016), a falta de formação específica dos professores é um dos principais obstáculos para a implementação da educação financeira nas escolas. Essa lacuna dificulta a criação de atividades pedagógicas significativas e a adaptação dos conteúdos às necessidades dos alunos.

A carência de materiais didáticos adequados, como destacado por Almeida e Silva (2018), limita a variedade de recursos que os professores podem utilizar em suas aulas, comprometendo a qualidade do ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma importante oportunidade para a integração da educação financeira aos diferentes componentes curriculares, como sugere o próprio documento (BRASIL, 2017). Além disso, o uso de tecnologias digitais e a criação de projetos interdisciplinares podem tornar o ensino mais atrativo e eficaz (ALMEIDA e SILVA, 2018).

As políticas públicas brasileiras para a educação financeira ainda são incipientes e necessitam de maior investimento e articulação entre os diferentes níveis de governo.

Os estudos analisados revelaram a diversidade de práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, desde abordagens mais tradicionais até o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos. Diversos estudos (Chagas et al., 2018; Almeida e Silva, 2018) demonstram a importância de utilizar metodologias ativas no ensino da educação financeira.

A formação inicial e continuada dos professores é fundamental para garantir a qualidade do ensino da educação financeira. No entanto, a maioria dos estudos aponta para a necessidade de ampliar e aprofundar a formação dos docentes nessa área.

A análise dos estudos revelou que a educação financeira no ensino fundamental II nas escolas públicas brasileiras ainda é um campo de pesquisa relativamente novo, com diversas lacunas a serem preenchidas. A maioria dos estudos apresenta um caráter exploratório, buscando identificar os principais desafios e oportunidades para a implementação da educação financeira.

Em relação à metodologia, os estudos analisados utilizaram diferentes abordagens, como pesquisas quantitativas e qualitativas. A escolha da metodologia influencia diretamente os resultados obtidos e a possibilidade de generalização dos achados.

Os estudos contribuíram para o avanço do conhecimento sobre a educação financeira no Brasil,

ao identificar os principais desafios e oportunidades para a sua implementação. No entanto, há a necessidade de realizar pesquisas mais aprofundadas sobre o impacto da educação financeira no desenvolvimento de habilidades financeiras dos estudantes e na sua vida adulta.

Os estudos analisados são relevantes para a compreensão da complexidade da implementação da educação financeira nas escolas públicas brasileiras. Ao identificar os desafios e as oportunidades, esses estudos contribuem para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de programas de formação docente mais adequados.

A maioria dos estudos apresenta uma metodologia rigorosa, com a utilização de instrumentos de coleta de dados válidos e confiáveis. No entanto, alguns estudos apresentam limitações em relação à amostra e à generalização dos resultados.

Os estudos analisados contribuíram para a construção de um panorama geral da educação financeira no ensino fundamental II no Brasil. Ao identificar as principais tendências e desafios, esses estudos fornecem subsídios para a elaboração de propostas de intervenção que visam melhorar a qualidade do ensino da educação financeira nas escolas públicas.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a implementação da educação financeira no ensino fundamental II nas escolas públicas brasileiras, identificando os principais desafios e oportunidades. Os resultados obtidos indicam que a falta de formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a complexidade do tema são os principais obstáculos para a efetivação da educação financeira nas escolas.

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias digitais representam oportunidades para a integração da educação financeira ao currículo escolar. As políticas públicas, embora ainda incipientes, demonstram a importância que o tema tem adquirido no cenário educacional brasileiro.

É importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações, como a concentração em um determinado grupo de escolas e a utilização de uma amostra relativamente pequena. No entanto, os resultados obtidos contribuem para o avanço do conhecimento sobre a educação financeira no Brasil e podem servir como base para futuras pesquisas.

Sugere-se que futuras pesquisas investiguem o impacto da educação financeira no desenvolvimento de habilidades financeiras dos estudantes ao longo da vida, a relação entre a educação financeira e o desempenho acadêmico, e a eficácia de diferentes metodologias de ensino. Além disso, é fundamental que sejam realizadas pesquisas com amostras maiores e mais representativas, a fim de

generalizar os resultados para todo o país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

SANTOS, V. Educação Financeira: Uma Abordagem Multidisciplinar. São Paulo: Editora XYZ, 2017.

ALMEIDA, M. F.; SILVA, A. L. Metodologias Ativas na Educação Financeira: Uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Educação em Ciências Contábeis, v. 12, n. 3, p. 487-501, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CHAGAS, M. C. et al. O Impacto da Educação Financeira na Vida Financeira dos Jovens: Um Estudo de Caso. Revista de Administração, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 459-473, 2018.

LEME, R. T.; SILVA, M. A. Educação Financeira: Uma Abordagem para a Vida. Revista Brasileira de Educação, n. 57, p. 117-132, 2019.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Financial Literacy of Young Adults: The Importance of Parental Involvement. Journal of Consumer Affairs, v. 48, n. 2, p. 411-433, 2014.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. A. A Formação do Professor para o Ensino da Educação Financeira: Um Estudo de Caso. Revista Brasileira de Educação em Ciências Contábeis, v. 10, n. 3, p. 495-510, 2016.

SANTOS, V. Educação Financeira: Uma Abordagem Multidisciplinar. São Paulo: Editora XYZ, 2017.

VAN ROOIJ, P.; HÖSLI, A.; SOFIE, P. Financial Literacy and Retirement Planning in the Netherlands. Journal of Banking & Finance, v. 35, n. 4, p. 1131-1144, 2011.